

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Bruno Henrique quebra o silêncio

Nos dias que precederam o jogo de volta da final da Copa do Brasil, uma notícia preocupante tomou conta da Gávea. Bruno Henrique, atacante do Flamengo, foi alvo de operação da Polícia Federal que investiga manipulação em um jogo do Brasileirão 2023. Após o título rubro-negro, o jogador, de 33 anos, falou sobre o ocorrido e se declarou "inocente" das acusações. "Estou tranquilo com relação a isso. Só peço que a justiça seja feita", disse em entrevista à SporTV.

COPA DO BRASIL Rubro-negro vence Atlético-MG, por 1 x 0, silencia a Arena MRV e comemora o pentacampeonato do valoroso mata-mata nacional. Time carioca fatura R\$ 92 milhões em premiação e fecha o ano com cofres cheios

Cinco vezes Flamengo

DANILO QUEIROZ

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Reunidos em campo, jogadores da equipe do Rio ergueram a taça e celebraram a conquista com a torcida: apresentação segura e dominante na casa dos adversários

Belo Horizonte — Maturidade, frieza, tranquilidade e muita obediência tática para ganhar o direito de comemorar o quinto título da Copa do Brasil em terras adversárias. Ontem, o Flamengo foi impecável para esfriar o clima de calor criado pela torcida do Atlético-MG na Arena MRV. Embalado pelo mantra "eu acredito", o Galo contou com o apoio incansável da Massa Alvinegra, mas esbarrou em um adversário ciente do que era preciso fazer em campo para valer a vantagem de 3 x 1 construída no Maracanã. No fim, o verso "vencer, vencer, vencer", do hino dos cariocas, ganhou o verbo por mais duas vezes no torneio nacional.

Assim como esperado, nenhum torcedor do Atlético-MG — nem mesmo os jogadores — rendeu-se com a confortável frente levada pelo Flamengo do Rio de Janeiro. O jogo começou muito antes de a bola rolar. Vivendo a primeira final na Arena MRV e com a expectativa de dar uma inédita volta olímpica na nova casa, os alvinegros promoveram um pandemônio com força para intimidar qualquer rival: menos o Flamengo. Mesmo com a bola no pé, o Galo foi incapaz de romper a barreira defensiva criada pelos cariocas.

O primeiro tempo de bola rolando mostrou isso e os dois times tiveram grandes oportunidades de marcar. Alternando bem os momentos de atacar, defender e esfriar o jogo, o Flamengo teve as melhores chances nos pés de Gerson e Arrascaeta. O Atlético-MG tentava, basicamente, de fora da área. Hulk foi quem mais incomodou o goleiro Rossi e incendiou a arquibancada. O time visitante, no entanto, controlou a vantagem com a sabedoria de quem soube construí-la com imposição no Maracanã.

A etapa final foi frenética. Com menos tempo para reverter a desvantagem, o Galo se lançou ao ataque. No entanto, em

"Estou muito contente. Um dia inesquecível para mim, para toda a equipe, para minha família. Marcar um gol em uma final é algo muito importante na minha carreira, ainda mais por esse clube que é gigante"

Gonzalo Plata, atacante do Flamengo

nenhum momento, foi assertivo. O ápice da tarde ruim ocorreu quando a bola se ofereceu na pequena área de Rossi e ninguém empurrou para o gol. Em contra-ataques, o Flamengo indicava estar próximo de marcar

e, apesar das várias oportunidades perdidas, conseguiu matar o jogo. Herói improvável, Plata recebeu em profundidade e deu belo toque por cima de Everson para garantir o pentacampeonato dos cariocas.

ATLÉTICO-MG	0 X 1	FLAMENGO
Everson; Lyanco (Saravia), Battaglia, Junior Alonso; Gustavo Scarpa (Alisson Santana), Otávio (Alan Kardec) Alan Franco, Zaracho (Bernard), Guilherme Arana (Rubens); Hulk e Paulinho		Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira (David Luiz), Alex Sandro; Erick Pulgar, Everton Araújo, Gerson, Arrascaeta (Fabrício Bruno); Gabigol (Bruno Henrique) e Michael (Gonzalo Plata)
Técnico: Gabriel Milito		Técnico: Filipe Luís
Gol: Gonzalo Plata, aos 36 minutos do 2º tempo.		
Cartões amarelos: Lyanco, Igor Rabello (Atlético-MG); Erick Pulgar e Everton Araújo (Flamengo)		
Cartão vermelho: Saravia (Atlético-MG)		
Árbitro: Raphael Claus (Fifa-SP)		
Público: 44.876 presentes Renda: R\$ 10.410.129,58		
Local: Arena MRV, em Belo Horizonte (MG)		

Trio iguala títulos de Zico e Júnior

Trio histórico da atual geração supervencedora do Flamengo, Gabigol, Arrascaeta e Bruno Henrique atingiram um novo patamar na galeria de ídolos do clube rubro-negro. Campeões da Copa do Brasil, ontem, contra o Atlético-MG, na Arena MRV, o trio de jogadores chegou ao 13º título com a camisa rubro-negra. A marca iguala o número de conquistas de Zico e Júnior na equipe carioca.

O feito reforça os três atletas como símbolos de uma mudança de prateleira do clube e a recuperação do prestígio no futebol brasileiro. Gabi, BH e Arrascaeta desembarcaram no Rio de Janeiro em 2019. Naquele ano, o Flamengo ainda perseguia a construção de uma dinastia baseada no poder de investimento. Desde então, tornou-se comum vê-los levantando taças e marcando o nome na história do clube carioca.

A lista de títulos é invejável. Os três ostentam duas Copas do Brasil, duas Libertadores da América, duas edições da Série A do Campeonato Brasileiro, duas taças da Supercopa, quatro do Campeonato Carioca e uma da Recopa Sul-Americana. Com contrato extenso com o Flamengo, Bruno Henrique e Arrascaeta podem assumir a liderança na temporada 2025.

Ídolos máximos do clube mais popular do Brasil, Zico e Júnior também acumulam grandes conquistas pelo Flamengo. Considerando apenas troféus oficiais, o Galinho tem Carioca (1972, 1974, 1978, 1979, 1979 — especial, 1981 e 1986), Brasileirão (1980, 1982, 1983 e 1987), Mundial de Clubes (1981) e Libertadores (1981). O Capacetete tem como diferenciais as presenças no estadual de 1991 e na Série A de 1992. (DQ)

Gabigol acerta com Cruzeiro

MARCOS PAULO LIMA

Autor de dois dos quatro gols do Flamengo na conquista da Copa do Brasil, Gabriel Barbosa não cedeu aos gritos de "fica, Gabigol!" da torcida, na Arena MRV, e anunciou a saída do clube rubro-negro. Após seis anos, o contrato do atacante termina em 31 de dezembro. O Cruzeiro confirmou a contratação para a próxima temporada.

Ao SporTV, Gabigol declarou que o clube rubro-negro nunca

apresentou uma proposta para a renovação do contrato. "Eu não fico no Flamengo. Durante esses últimos anos, houve negociações, em que o presidente e a diretoria apertaram minha mão, a do meu pai e da minha família, mas a renovação nunca aconteceu", afirmou o autor de 16 gols em 17 finais pelo clube. Gabigol, que atualmente veste a camisa 99, usou a 9 ao chegar ao Flamengo e herdou a 10 após a aposentadoria de Diego Ribas, no final de 2022.

Sem citar nome, o ídolo rubro-negro atacou o técnico Tite, antecessor de Filipe Luís no cargo. "Foi um ano conturbado para mim individualmente, houve a questão do doping, depois um treinador que não me respeitava como jogador. Durante esses momentos, nunca tentei externar isso de alguma forma, mas foi um período horrível para mim", disparou. Em seis anos no Flamengo, Gabigol balançou a rede 160 vezes em 305 jogos.

Douglas Magno/AFP



Em 305 jogos pelo Flamengo, Gabigol balançou as redes 160 vezes



No time carioca, Plata tem 13 jogos, com dois gols e uma assistência

Herói da partida em Belo Horizonte

Após vencer o jogo de ida no Maracanã, por 3 x 1, o clima no Flamengo ainda era de apreensão ao enfrentar o Atlético-MG na Arena MRV. Mas a sensação de alívio veio do banco. O equatoriano Gonzalo Plata anotou o único gol do jogo e garantiu o quinto título do clube carioca na competição.

O gol de Gonzalo Plata aconteceu no segundo tempo. Bruno Henrique puxou contra-ataque no meio de campo e lançou o equatoriano nas costas da defesa do Atlético-MG. Ele acelerou da intermediária

até a meia-lua, viu o goleiro Everson sair do gol e finalizou com categoria por cobertura.

"Estou muito contente. Um dia inesquecível para mim, para toda a equipe, para minha família. Marcar um gol em final é algo muito importante na carreira, ainda mais por esse clube gigante", disse Plata após o jogo. "Estava muito nervoso. Estou com vergonha (risos). Mas tenho muita confiança na minha equipe, estão me apoiando e é bom para mim."

Nascido em 1º de novembro de 2000, em Guayaquil, Plata

é conhecido pela velocidade, habilidade no drible e visão de jogo. Tais virtudes foram comprovadas com o gol ontem. Ele atua principalmente como ponta, mas a versatilidade permite que jogue em várias posições no ataque, explorando o lado direito ou esquerdo do campo.

Plata começou a carreira profissional no Independiente del Valle, do Equador, antes de chamar a atenção de clubes europeus e se transferir para o Sporting, de Portugal. A chegada ao Flamengo se deu em agosto deste ano.